



**ESTADO DE ALAGOAS**  
**CÂMARA MUNICIPAL DE MACEIÓ**  
**SETOR DE ATAS E DEBATES**

**Ata da Sessão Pública para debater sobre a Fibromialgia**

Aos (13) treze dias do mês de dezembro do ano de 2019, às 09:00hrs (nove) horas, sob a presidência da Vereadora Fátima Santiago que também foi o proponente desta sessão, reuniu-se a Câmara Municipal de Maceió, situada na Rua Sá e Albuquerque, número 564 (quinhentos e sessenta e quatro) no bairro do Jaraguá nesta capital. Para compor a Mesa dos Trabalhos foram convidados: a presidente da Comissão de Fortalecimento do Controle Social da OAB Alagoas, Cosmélia Folha; Adriana Fialho, vice-presidente da Associação dos Fibromiálgicos de Alagoas (AFIBAL); o presidente do Conselho Regional de Medicina (CRM), médico Fernando Pedrosa; e a médica Quitéria Rocha, especialista em anestesia com doutorado em tratamento da dor e presidente da Liga do Tratamento da Dor da Uncisal. A presidente menciona que ansiedade, depressão, rigidez muscular, fadiga generalizada, distúrbio do sono, desconforto respiratório e, principalmente, dor, muita dor, às vezes por todo corpo. Estes são sintomas da fibromialgia, doença que acomete 0,6% da população, 3% de brasileiros e aparece, em geral, com indivíduos com idade entre 30 e 35 anos, uma das fases mais produtivas do ser humano. As mulheres são as mais afetadas pela doença. De cada 10 pessoas doentes, 6 são do sexo feminino, enquanto que apenas um homem sofre do mal em um universo de cada 10 pessoas. Facultada a palavra aos membros da Mesa, inicialmente na pessoa da senhora, Cosmélia Folha (Representando a OAB), indagou pela entidade e sobre a importância do fortalecimento de portadores e entidades. “A fibromialgia é uma doença de difícil diagnóstico, inclusive com definição no CID (Classificação Internacional de Doenças), o que dificulta ao portador do problema, por exemplo, conseguir auxílio doença ou se aposentar por invalidez. A fibromialgia é um mal incapacitante e é preciso que o Estado, em todas as esferas, estabeleça políticas públicas e controle social para que possam ser cuidados da melhor forma possível. Mas, isso só vai acontecer se vocês, portadores de fibromialgia, se manifestarem. A OAB tem procurado contribuir e a Câmara, por meio da vereadora Fátima Santiago que promove essa audiência, também”, declarou a senhora Cosmélia. Facultada palavra, a a presidente da AFIBAL, nutricionista e portadora da doença, a fibromialgia é



**ESTADO DE ALAGOAS**  
**CÂMARA MUNICIPAL DE MACEIÓ**  
**SETOR DE ATAS E DEBATES**

---

uma doença invisível. “Agradeço à doutora Fátima Santiago pelo convite para, mais uma vez, vir aqui à Câmara Municipal discutir o assunto. A AFBAL surgiu em 2015 após conversas em rede social. Eu sou portadora de fibromialgia e meu diagnóstico tem 11 anos. Eu nasci doente, mas só depois de um acidente é que o problema se agravou e as dores aumentaram. Hoje, atendemos por semana mais de 10 pessoas, e muitos se recusam admitir que estão doentes, que possuem fibromialgia. Infelizmente, muitos dos nossos pacientes não possuem condição de adotar a alimentação adequada para quem tem o problema e 48% de quem vai a AFBAL não possui plano de saúde, o que também é um grande entrave para o tratamento ideal”, disse Adriana Fialho. Facultada palavra a médica Quitéria Vanderlei chamou a atenção dos próprios colegas de profissão para ter olhar mais sensível aos pacientes que chegam aos consultórios reclamando da dor, às vezes pelo corpo todo. “Imagine o que é você acordar com dor, viver com dor e, se me permitem utilizar a expressão, as pessoas tirarem onda da sua cara, até mesmo colega médico porque não tem conhecimento do problema? Paciente com fibromialgia tem que ser visto de forma Inter multidisciplinar. Sempre digo aos colegas que, principalmente os médicos, que se coloquem no lugar do outro, e evitem o deboche”, alertou a médica. Facultada palavra ao presidente do CRM-AL reconheceu que a doença é uma das que são desafio para a médica e disse que as doenças raras ainda encontram resistência no meio. “Hoje vivemos mais e há enfermidades que são novas e viram desafios para a medicina. A fibromialgia é uma delas, assim como a ELA (Esclerose Lateral Amiotrófica), que Alagoas, por meio do portador e médico Emerson Casado tem se transformado em referência. Porém, para que a medicina e o Poder Público tomem rédeas dos estudos da fibromialgia, é preciso que as associações e portadores se mobilizem para ter voz na hora de cobrar ações. Se me perguntar o que o CRM tem feito, sou forçado a reconhecer que nada, embora o Conselho Federal de Medicina promova debates sobre o tema”, afirmou o médico infectologista Fernando Pedrosa. A senhora presidente explicou que o intuito com esses encontros, a exemplo do produtivo debate que promovemos no último mês de maio também nesta Casa, é de ampliar a conscientização dos maceioenses sobre a importância de conhecer a síndrome e identificar, além de implantar políticas públicas efetivas que garantam tratamento e, consequentemente, mais qualidade de



ESTADO DE ALAGOAS

**CÂMARA MUNICIPAL DE MACEIÓ**

**SETOR DE ATAS E DEBATES**

---

vida aos portadores da doença que, diariamente, precisam lidar com o preconceito de quem não entendem como sintomas incômodos como dor constante e generalizada não têm uma causa definida. Quero agradecer ao presidente da Casa, vereador Kelmann Vieira, e demais vereadores pela aprovação desta Audiência Pública. Nada mais havendo a tratar. Foi encerrada a presente sessão. Do que para constar, lavrei e digitei a presente ata que dato e assino. Maceió, 13 de dezembro de 2019 – João Antônio Leite de Cerqueira – Chefe do Setor de Redação e Divisão de Atas e Debates.



ESTADO DE ALAGOAS

**CÂMARA MUNICIPAL DE MACEIÓ**

**SETOR DE ATAS E DEBATES**

---